

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: DESAFIOS NO CUIDADO DA DOR
Relatoria: GIULIANA SOUSA MARTINS
THAZIA PEREIRA DE FREITAS
DANIELLE FERNANDES PEREIRA
WASHINGTON LUIZ DE SOUSA JÚNIOR
Autores: ELIZANDRA PEREIRA TRINDADE
THAZIA PEREIRA DE FREITAS
DANIELLE FERNANDES PEREIRA
WASHINGTON LUIZ DE SOUSA JÚNIOR
ELIZANDRA PEREIRA TRINDADE
Modalidade: Pôster
Área: Determinantes de vida e trabalho
Tipo: Pesquisa

Resumo:

A dor foi definida pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) como uma experiência sensorial e emocional desagradável que é associada a lesões reais ou potenciais ou descrita em termos de tais lesões. A dor é sempre subjetiva e cada indivíduo aprende a utilizar este termo por meio de suas experiências. A avaliação da dor deve ser visível nas instituições de saúde, assim o seu registro juntamente com os demais sinais vitais garantirá, na sua vigência, imediata intervenção e reavaliações subsequentes. A avaliação da dor e o registro sistemático e periódico de sua intensidade são fundamentais para que se acompanhe a evolução dos pacientes e se realize os ajustes necessários ao tratamento. O principal objetivo foi destacar quais são os desafios no cuidado da dor de acordo com a literatura nacional. É um estudo de revisão de literatura realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS, Para a busca foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Dor; desafios; Enfermagem. Um dos maiores desafios no controle da dor é a falta de êxito na avaliação e controle da dor, por falta de conhecimentos dos profissionais de saúde. Onde a equipe de enfermagem é quem, pela maior proximidade com o paciente, identifica, avalia e notifica a dor, programa a terapêutica farmacológica prescrita, prescreve algumas medidas não-farmacológicas e avalia a analgesia. Diante desta responsabilidade, o conhecimento de estratégias para o exercício da assistência qualificada para o controle e manejo da dor é indispensável. Mas muitos enfermeiros ainda apresentam deficiências de conhecimento. Este fato constitui-se num desafio para o cuidar em enfermagem, tendo a prática educativa como fundamental para o aperfeiçoamento da equipe de enfermagem, sendo a educação em saúde um dos veículos capazes de promover instrução, é a mola propulsora do conhecimento e do desenvolvimento das potencialidades e possibilidades do ser humano. A avaliação da dor deve ser sistemática e registrada considerando-se sua multidimensionalidade, assim devem abordar os aspectos sensoriais e emocionais que a permeiam e levar em consideração a idade e a capacidade de compreensão do paciente na escolha do método de avaliação que perder de vista os direitos dos pacientes. É indiscutível o bem estar físico e emocional proporcionado pelo alívio da dor e do sofrimento, o que exige cada vez mais dos profissionais da área de Enfermagem competência técnica e científica nessa área de atuação.